



A ACADEMIA DE WEST POINT

Oacyr Pizzotti Minervino

O mundo vem atravessando nos últimos 50 anos mudanças rápidas e profundas em todos os campos da atividade humana. Como as escolas são as instituições sociais que têm por finalidade preparar os homens para enfrentarem, com sucesso, a vida de dia a dia, é preciso que dentro de períodos relativamente curtos realizem uma auto-análise a fim de verificar se seus currículos e métodos educacionais não foram ultrapassados pela evolução das condições ambientais.

A finalidade deste artigo é mostrar em traços gerais, como a Academia Militar de West Point se estrutura, atualmente, para preparar os seus cadetes. Recentemente, esta instituição sofreu profundas modificações na sua estrutura de ensino, exatamente para se adaptar às novas condicionantes da realidade americana.

Acredito que algumas das modificações aqui introduzidas, depois de devi-

damente analisadas, poderão ser úteis para o aprimoramento da formação do oficial brasileiro.

O MILITAR NOS ESTADOS UNIDOS

Para se obter algo útil para a realidade brasileira do que se faz em West Point é necessário que se compreenda, inicialmente, algumas das profundas diferenças existentes entre as mentalidades militares brasileira e americana.

Logo que se começa a trabalhar em uma organização militar americana, sente-se uma grande diferença na filosofia de organização e funcionamento de cada um dos exércitos. Alguns desses aspectos interferem direta ou indiretamente na formação do oficial.

O povo e o Exército Americano não sentem uma diferença marcante entre a formação do cidadão para a atividade militar e a civil. O militar tem uma for-

mação civil e recebe um treinamento militar especial que o habilita à profissão militar. Em casos muito especiais, às vezes, nem mesmo o treinamento militar é necessário.

Talvez esta seja a mais profunda diferença entre o militar brasileiro e o americano. E, também, a mais difícil de se explicar. Sente-se que no Brasil há uma nítida linha de demarcação entre o militar e o civil devido a formação de cada um. Apesar do perfeito entrelaçamento entre ambos, os dois grupos se vêem como possuidores de filosofias de vida e atividades bem distintas. Não há facilidade para que o civil passe a ser militar e vice-versa. *

O americano vê este fato por um ângulo bastante diferente. Para grande parte das funções do exército não há necessidade de um treinamento militar intenso. Neste caso, após um treinamento rápido o cidadão passa a usar a farda. Os exemplos que se seguem são exceções no Exército Americano, mas podem dar uma idéia da flexibilidade existente, expressando melhor a idéia exposta. 1 — Durante a 2ª Guerra Mundial alguns artistas de cinema, que eram responsáveis pela recreação da tropa, receberam patentes de oficial. 2 — Nos Estados Unidos, o cargo que corresponde ao nosso Ministro do Exército, pela Constituição Americana, só pode ser ocupado por um civil. 3 — Alguns técnicos civis de treinamento de equipes esportivas de West Point recebem um posto de oficial:

Antes de se preparar o homem para a profissão militar pensa-se inicialmente na sua educação civil.

O americano vê a educação como um todo. Não define uma linha de separação tão profunda entre as profissões como se faz no Brasil. Sente-se isto em toda a sua filosofia de ensino. Um estu-

dante entra na Universidade sem estar preocupado em definir previamente qual será a sua profissão, ele tem que definir a área de estudo. Nos primeiros anos ele vai estudando várias matérias, de acordo com o seu gosto e as sugestões do seu orientador educacional. Assim, um aluno que pensava em estudar Administração de Empresa passa a se dedicar a Literatura da Língua Inglesa sem que haja grandes problemas de mudanças de escola, ou com perda de créditos.

O cidadão americano possui vários caminhos que podem levá-lo ao oficialato no Exército. Os mais comuns são a Academia de West Point e os ROTC. Os ROTC funcionam nas Universidades. Neste caso o estudante faz os créditos dos assuntos militares paralelamente com as demais cadeiras que irão lhe proporcionar o diploma universitário.

A flexibilidade do ensino é muito grande. Um exemplo interessante é o do cadete de West Point cuja área de concentração de estudo é o Português. O cadete nestas condições conhece em detalhes a literatura brasileira e a portuguesa e, às vezes, a africana.

Poderíamos imaginar um cadete de AMAN que se dedicasse à literatura árabe?

O Exército Americano permite maior flexibilidade de ascensão e regressão na hierarquia do que o Brasileiro.

Um militar americano pode algumas vezes ocupar postos de hierarquia mais baixos depois de haver ocupado, anteriormente, postos mais elevados. Apesar do fato ser excepcional, a simples possibilidade disto ocorrer já demonstra uma grande diferença entre os dois Exércitos.

São muitos os exemplos de oficiais americanos que na 1ª e na 2ª Guerras Mundiais receberam os postos de generais e ao retornarem voltaram aos postos

anteriores de Major, Tenente-Coronel e Coronel. Isto acontece até mesmo em tempo de paz, apesar de tratar-se de rara exceção. O mais importante é que não há por parte do indivíduo ou dos componentes da organização nenhuma reação contrária negativa. Em determinadas circunstâncias, a nomeação para uma função com um posto inferior a que o militar já possuía pode trazer, implicitamente, uma demonstração de confiança e da grande capacitação do indivíduo para aquele cargo, dando, assim, uma demonstração de prestígio e da confiança do Exército naquele militar.

O exemplo mais expressivo do que foi exposto é o do atual comandante da Academia de West Point. O General Andrew J. Goodpaster fez carreira brilhante no Exército dos Estados Unidos chegando ao posto de general de 4 estrelas. Ocupou funções de grande destaque, sendo, inclusive, o comandante das forças da OTAN. Passou à reserva e dedicou-se às atividades civis. Quando o Exército Americano desejou implantar em West Point profundas modificações, a fim de reorientar os caminhos desta tradicional Instituição, chegou à conclusão que o homem mais indicado para esta missão seria o General Goodpaster, que convidado aceitou o encargo, voltando à ativa como general de 3 estrelas. Quem vive na Academia atualmente pode avaliar bem o acerto na escolha do homem certo para o lugar certo.

Outro exemplo desta flexibilidade, ocorre no âmbito das Praças. Em determinadas circunstâncias há a possibilidade de que, como punição, uma Praça possa ser rebaixada de graduação.

Uma grande parte das funções militares não exige grande esforço físico e arrojado. Estas funções podem ser executadas,

portanto, igualmente por homens e mulheres.

A mulher americana a cada dia disputa em melhores condições a igualdade com o homem. Isto é possível porque a máquina suprimiu a necessidade de se dispendir esforço físico para a execução de praticamente todas as tarefas. A mulher é hoje encontrada em todos os ramos da atividade, desde os laboratórios de pesquisa aos trabalhos de construção rodoviária.

Em uma sociedade assentada nestas bases, não é de se estranhar que dentro do Exército as mulheres exerçam quase todas as atividades. Na realidade, elas não podem desempenhar as funções que lidam diretamente com o inimigo, na frente de combate. Não há nenhuma nas Armas de Infantaria, Cavalaria, Blindados, Artilharia de Campanha (com exceção das Unidades de Mísseis e Radar) e Engenharia de Combate. No entanto, isto não significa que muitas vezes elas não tenham que estar bem junto do inimigo, como no caso das radiotelegrafistas e de algumas operadoras de radar.

Para nós brasileiros é um tanto surpreendente se deparar com uma loura de olhos cinzas tirando guarda nos portões de um quartel ou dirigindo o trânsito nos cruzamentos mais movimentados.

Devido à formação do oficial e ao encorajamento do Exército Americano para que o seu pessoal prossiga os estudos em escolas e universidades civis, não há dificuldades para a passagem da vida militar para a civil.

O tipo de educação dada pelo Exército Americano aos seus quadros, em todos os níveis da hierarquia, faz com que o militar americano não se sinta preso ao Exército, como sendo aquela a sua única opção, por não dispor de outro mercado de trabalho.

Paralelamente ao ensino profissional, o Exército Americano estimula os seus quadros a se manterem sempre estudando. Desta forma, é comum que soldados e sargentos estejam tirando cursos universitários e que a maioria dos oficiais possua o mestrado e alguns o Ph D, tirados em universidades civis.

Os Fortes possuem centros educacionais que, praticamente, trazem a escola e a universidade para os seus quadros.

Por esta razão, com uma certa facilidade, o Exército Americano comunica a um oficial que ele não tem condições de ascender ao posto superior e, no caso de não possuir 20 anos de oficial, ele sai do Exército, recebendo somente uma indenização.

Além dos aspectos já anteriormente citados, três outros fatores contribuem, de forma preponderante, para as diferenças entre os Exércitos Brasileiro e Americano: os valores dos efetivos; o serviço militar obrigatório, no Brasil, e voluntário, nos Estados Unidos; e os potenciais econômicos de cada um dos países.

Acredito que estes fatores são por si sós auto-explicativos, dispensando maiores comentários.

As diversas diferenças apontadas no modo de ver fatos similares entre os Exércitos dos Estados Unidos e do Brasil têm por finalidade mostrar que as diferenças culturais, sociais e econômicas entre eles são muito grandes. Qualquer tentativa de adaptação de idéias tem que levar em conta estes fatores.

Por outro lado, qualquer explanação que se faça sobre a Academia Militar de West Point, sem que o leitor possua um quadro geral do contexto em que ela vive, perderia muito da sua finalidade.

A FORMAÇÃO, ESPECIALIZAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO DO OFICIAL DO EXÉRCITO AMERICANO

A formação universitária nos Estados Unidos é um pouco diferente da que possuímos no Brasil. O que para nós corresponde ao título de graduação, após 4 ou 5 anos de estudos universitários, nos Estados Unidos este nível corresponde a subgraduação (undergraduate). A graduação é obtida através de um curso de duração variável, normalmente de 1 a 2 anos, denominado de master's degree (mestrado). Este curso é uma continuação natural dos estudos universitários e não há muitos óbices administrativos para se obter o grau de master. É possível se fazer o mestrado estudando-se à noite, o que em nosso país ainda é bastante difícil.

Após o mestrado, já com bastante experiência na sua área de trabalho, o indivíduo tem condições de aspirar ao grau de Ph D, o mais alto grau universitário. Há casos em que o estudante gasta 5, 6 ou mais anos estudando para obter o Ph D.

A Academia de West Point é apenas um dos elos na cadeia de formação do oficial do Exército Americano. O número de oficiais formados a cada ano por esta instituição atende aproximadamente a 25% das necessidades do Exército.

West Point e os ROTC, que funcionam nas universidades, têm a missão de ministrar somente os conhecimentos básicos indispensáveis ao combatente de qualquer arma.

Depois de declarado 2º Ten é que o oficial americano irá adquirir os conhecimentos específicos sobre a sua Arma, em uma das Escolas das Armas, ou serviços.

Após servir algum tempo na tropa o Tenente, ou Capitão novo, pode entrar em um dos inúmeros programas educacionais oferecidos pelo exército ou por entidades civis. Os programas têm por fim dar a capacitação ao indivíduo, no grau de master, em especialidades que atendam simultaneamente ao indivíduo e ao Exército.

Além dos estudos na área civil o oficial deverá aprimorar os seus conhecimentos sobre a profissão militar, fazendo os mesmos cursos feitos pelo oficial brasileiro — especialização, aperfeiçoamento; estado-maior, de comando e superior de guerra.

Este tipo de educação recebida pelo oficial americano dá ao Departamento do Exército uma grande flexibilidade para a utilização do seu pessoal. Há sempre em seus quadros muitos oficiais possuidores de elevada capacitação para exercerem uma função, por mais especializada que ela seja. Assim, no momento que é necessário um oficial com habilidade para falar chinês há um grupo relativamente grande em que pode ser selecionado aquele que mais interessa à instituição. O mesmo ocorre no setor da matemática, engenharia, química, geografia, história, administração etc.

Os programas são muito bem elaborados e partem do princípio de que em educação não se dá saltos. O exemplo de como é feita a habilitação para o oficial adquirir o conhecimento da língua Portuguesa é bastante significativo. Selecionam o oficial dentre aqueles que no curso básico universitário estudaram Português. Envia-no, então, a uma universidade civil, para obter o mestrado nesta língua. A seguir vai ao Brasil, a fim de tirar um curso universitário, com a duração de 1 ano, e dão-lhe verbas específicas para que viaje pelo país, a fim de

conhecer sua cultura e geografia. Com a mesma finalidade há outros tipos de programas que também permitem ao oficial aprender Português. Ele poderá, por exemplo, fazer um curso sobre História da América Latina, aperfeiçoar a fluência do idioma na Escola de Línguas do Exército, em Monterey, Califórnia, e posteriormente tirar um ano de curso na Escola de Estado-Maior do Exército, na Praia Vermelha. Neste programa disporá de mais 6 meses somente para visitar o Brasil conhecendo as diversas partes do país.

Estes oficiais irão no futuro ensinar Português em West Point, trabalharão como assistentes de Adido, serão Adidos nos países de língua portuguesa, ou exercerão funções em seções do Departamento do Exército que tenham ligações com países de língua portuguesa. Isto quando não estão exercendo as suas funções normais nas suas unidades das Armas ou Serviços.

Há uma gama vastíssima de programas similares a esse e, praticamente, abrangem a todos os setores do conhecimento humano que possam interessar a um exército eficiente e moderno como o Americano.

WEST POINT

A História

Quando se cruzam os portões de West Point entra-se no coração de uma área que possui uma tradição tão longa quanto a história dos Estados Unidos.

O papel que esta região vem desempenhando na história americana remonta à Guerra da Independência.

Após longa disputa os americanos conseguiram controlar, em 1778, a navegação do Rio Hudson, estabelecendo

um sistema de fortalezas nesta área, onde o rio sofre um grande estreitamento e as margens permitem perfeito domínio sobre o curso d'água. George Washington aí estabeleceu o seu quartel general e através das posições fortificadas e de uma corrente de ferro de 150 toneladas que atravessava o rio, impediu que os ingleses pudessem utilizá-lo como via de transporte.

O Presidente Jefferson, em 1802, criou a Academia Militar de West Point, no Estado de Nova Iorque. Foi inaugurada em quatro de julho do mesmo ano. O Coronel Sylvanus Thayer, hoje patrono da Academia, foi o superintendente entre 1817-1833 e estabeleceu os altos padrões acadêmicos que hoje caracterizam West Point.

Dentre os muitos generais famosos que estudaram em West Point podem ser citados: Grant, Sherman, Sheridan, Lee, Pershing, Mac Arthur, Eisenhower, Bradley, Patton.

Durante sua história, West Point tem sofrido grandes transformações, mas nunca abandonou a filosofia do seu fundador -- liderança apoiada em excelente conhecimento acadêmico e na absoluta integridade moral.

West Point foi a primeira e única escola de engenharia dos Estados Unidos por muitos anos. Até meados do século XIX quase todos os engenheiros civis dos Estados Unidos receberam sua educação técnica na Academia. Posteriormente, o currículo foi alterado e a ênfase em matérias de engenharia decresceu.

Quando foi fundada em 1802 o efetivo do corpo de cadetes era de 10 cadetes; vinte anos depois chegava a duzentos e cinqüenta. Atualmente há cerca de 4.400 cadetes tendo aproximadamente 10% de mulheres.

A Organização

A organização da Academia de West Point é muito ampla. O número de órgãos de ensino e de apoio administrativo é tão grande que não será possível descrever, nem mesmo superficialmente, os inúmeros elementos que apoiam as atividades acadêmicas. Somente serão citados os elementos que mais diretamente estão envolvidos com o ensino e aqueles que possam dar uma idéia do tamanho e funcionamento da organização. (Figura nº 1)

O Superintendente é o comandante da Academia e é um cargo exercido por um General de 3 estrelas. Subordinado a ele há 3 Generais de 1 estrela*: o Subcomandante, o Subdiretor de Ensino e o Comandante do corpo de cadetes.

Os diversos departamentos de ensino são chefiados por coronéis, normalmente possuidores de diploma de Ph D.

A Divisão de Informática e Meios Auxiliares é responsável por um complexo sistema eletrônico, que apoia a Academia com os sistemas de computadores necessários ao ensino e a parte administrativa e com uma central de televisão. A divisão não tem por finalidade executar os pequenos trabalhos de apoio às aulas. Ela dispõe somente dos equipamentos de grande porte. Entre outras possibilidades pode produzir programas de televisão, de acordo com pedido e orientação dos professores. Dispõe dos equipamentos para reproduzir videotapes, podendo-se, assim, reproduzir filmes para a televisão, ou copiar programas elaborados externamente. Como ca-

(*) É difícil uma comparação entre os postos de Generais do Exército Americano e do Brasileiro, porque enquanto nos Estados Unidos há generais de 1 até 4 estrelas, no Exército do Brasil só há generais de 2, 3 e 4 estrelas.

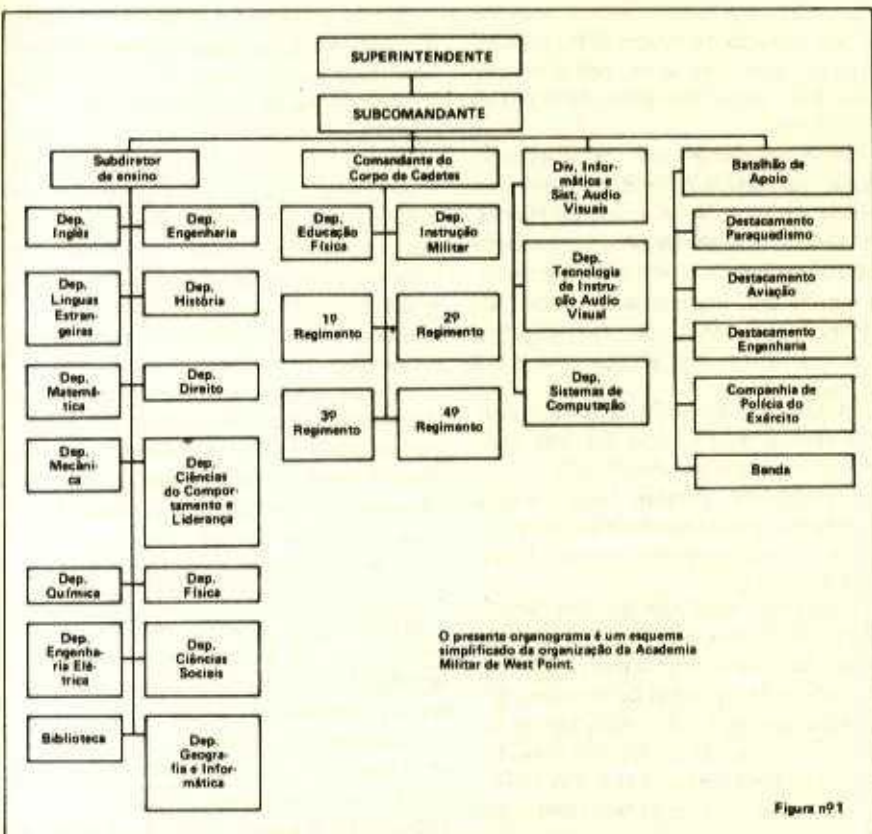


Figura nº 1 - O presente organograma é um esquema simplificado da organização da Academia Militar de West Point.

da sala de aula dispõe de um aparelho de televisão, o professor tem a possibilidade de solicitar que um determinado programa seja apresentado em uma sala, em horário pré-estabelecido. Isto é possível porque todas as instalações da Academia, incluindo as residências, estão ligadas à central de TV por um sistema de cabos.

O apoio em meios audiovisuais de pequena monta, como transparências, notas de aula, cópias e pequenos desenhos são executados dentro de cada um dos departamentos de ensino e grande parte

dos equipamentos é operada pelos próprios professores.

Os cadetes são enquadrados em companhias e batalhões que formam 4 Regimentos de Cadetes, subordinados ao Comandante do Corpo de Cadetes.

As Instalações

A área da Academia é de aproximadamente 16 mil acres, localizada no Município de Orange, no Estado de Nova Iorque, a cerca de 75 km ao norte da cidade de Nova Iorque. Seus prédios são

construídos em estilo Gótico, que lhe dão um aspecto de áspera beleza, quando contrastam com as colinas que compõem a paisagem da região do planalto do Hudson.

Como nas demais universidades americanas, os edifícios são designados com o nome de Hall. No Washington Hall está o rancho que abriga simultaneamente os 4.400 cadetes e eventuais convidados. Na mesma área estão os alojamentos. Os cadetes, dependendo do ano, dispõem de apartamentos que abrigam de 2 a 4 cadetes.

No Thayer Hall estão os computadores, a central de TV, dois imensos auditórios, o museu e 98 salas de aula.

A Biblioteca, contém cerca de 400 mil volumes, possui salas para leitura, seminários e equipamentos de microfilmagem e audiovisual.

O ginásio, instalado em um amplo edifício de 6 andares, é o que se pode chamar de paraíso dos desportistas. Possui 5 diferentes quadras de esportes, onde a área que cada um ocupa tem as dimensões normais de um ginásio coberto. Nele estão localizadas 3 piscinas térmicas sendo que uma delas tem dimensões olímpicas, dispendo de arquibancadas para assistência. Há numerosas outras instalações para diversas finalidades como box, equipamentos Nautilus, quadras de squash, handball, raquetebol, salas para a prática de lutas, levantamento de pesos, ginástica de solo e acrobática, etc.

Para a prática de esportes ao ar livre há um estádio para os jogos de futebol americano, além de mais 4 estádios menores, para a prática de outros esportes como futebol, atletismo, baseball etc. Há, ainda, 3 outras piscinas ao ar livre, quadras de tênis, rínque de hockey, instalações para a prática de esqui e um campo de golfe.

Para a prática religiosa há 3 capelas. A maior delas, de magnífica arquitetura, localizada no topo de uma colina, possui o maior órgão de igreja do mundo.

Para recreação dos cadetes funciona o Centro de Atividades dos Cadetes, no Eisenhower Hall. Aí há um auditório de 4.500 lugares, dotado de sofisticado equipamento eletrônico, um restaurante com mil lugares, um amplo salão de baile com vista para o rio Hudson, área para jogos de salão, galeria de arte e outras instalações.

As salas de aula em West Point são relativamente pequenas, porque as diretrizes de ensino não permitem que haja mais do que 15 cadetes em uma turma de aula. São rodeadas por quadros negros imantados. Todas dispõem de televisão e projetor de transparências e outros equipamentos, dependendo do Departamento. O sistema de condicionamento de ar mantém a temperatura agradável, independentemente das condições climáticas externas.

Para prestar apoio em transporte e dar apoio às atividades curriculares, a Academia dispõe das instalações do aeroporto de Stewart, antiga base aérea, e que agora está sob a sua direção. Nela operam aviões e helicópteros da Academia e aviões do Exército de um modo geral.

O hospital é moderno, muito bem equipado, dispendo de excelentes médicos, o que permite dar um ótimo atendimento de saúde aos cadetes e aos militares aí sediados.

A Formação do Cadete

A Academia Militar de West Point tem por missão instruir e treinar o Corpo de Cadetes, a fim de que os oficiais por ela formados tenham as qualidades e os atributos essenciais ao seu desenvol-

vimento progressivo e contínuo no Exército.

Buscando cumprir esta atribuição ela visa a moldar o cadete em quatro diferentes áreas:

- formação intelectual
- formação militar
- formação física
- formação moral

A formação intelectual visa a dar educação universitária ampla nas artes e nas ciências. No fim do curso confere o diploma de Bacharel em Ciências.

Na formação militar só são ministrados os conhecimentos mais amplos e gerais. A preparação técnica do oficial na sua Arma será desenvolvida posteriormente.

A formação física busca desenvolver as características da iniciativa, coragem, perseverança, auto-sacrifício, agressividade e o desejo de vencer, de forma a ajudar o oficial quando enfrentar um campo de batalha.

A formação moral busca desenvolver no cadete um alto senso de dever e os atributos de caráter, com ênfase na integridade, na disciplina e na motivação.

A formação intelectual

Metodologia

A metodologia de ensino adotada em West Point se apoia nos seguintes princípios:

- Participação ativa - Nas atividades de sala de aula todos os cadetes devem participar ativamente, seja respondendo perguntas do professor, seja pela participação em seminários, ou ainda, pela realização de um teste de verificação da aprendizagem.

- As turmas são organizadas heterogeneamente e praticamente não sofrem

modificações durante um mesmo período acadêmico.

- Preparação diária - Quando o cadete se apresenta para uma aula, deve ter preparado o trabalho a domicílio e mostrar que conhece a matéria marcada para essa aula.

- Graus freqüentes - A preparação diária e participação ativa na aula têm a vantagem de possibilitar dar graus com freqüência. Os graus são processados no Centro de Computação da Academia.

- Revisões parciais e gerais - Os cadetes são submetidos a provas parciais e aos exames finais, que são ministrados com o objetivo de verificar a aprendizagem de parte de um curso, ou o conteúdo integral do mesmo.

- Proficiência obrigatória - O cadete tem que passar em todas as matérias. É possível ficar dependente em uma única matéria, por autorização especial do Conselho de Ensino, que, quando concede a dependência, estabelece, também, condições para a eliminação dessa dependência.

- Aulas adicionais - São dadas a todo e qualquer cadete que deseje esclarecimento sobre matéria já estudada em aula. O professor pode, desta maneira, dar atenção individual aos problemas de cada aluno.

- A duração dos tempos de aula é de 60 minutos. Durante os dias em que há laboratório há um acréscimo de 30 minutos.

A minha vivência como professor em West Point vem mostrando que esta metodologia é muito eficiente. Diga-se de passagem, difere em muito pouco da que é adotada nas escolas do Exército Brasileiro. Durante a aula o professor dispõe de tempo para fixar os conhecimentos que foram adquiridos pelos alunos no estudo a domicílio. Paralelamente

te, pode-se verificar as partes do assunto que não foram bem entendidas e apresentar uma melhor explicação. Como praticamente em todas as aulas há uma revisão de parte da matéria já estudada, a repetição fixa os conhecimentos.

Os professores permanecem durante todo o período de aulas na Academia. Isto dá uma flexibilidade muito grande ao aluno para obter aulas adicionais. Desta forma as dúvidas individuais são sanadas nos momentos oportunos.

Currículo

O atual currículo de West Point é o seguinte:

1º PERÍODO

INGLÊS -
LÍNGUA ESTRANGEIRA
MATEMÁTICA
HISTÓRIA
PSICOLOGIA

1º PERÍODO

LÍNGUA ESTRANGEIRA
CIÊNCIAS POLÍTICAS
QUÍMICA
MATEMÁTICA
FÍSICA

1º PERÍODO

DINÂMICA DOS FLUIDOS
ENGENHARIA MECÂNICA
DIREITO
INGLÊS
ELETIVO

1º PERÍODO

ENGENHARIA
LIDERANÇA
ELETIVO
ELETIVO
ELETIVO

1º ANO

2º PERÍODO

INGLÊS
LÍNGUA ESTRANGEIRA
INFORMÁTICA
MATEMÁTICA
HISTÓRIA

2º ANO

2º PERÍODO

FILOSOFIA
ECONOMIA
MATEMÁTICA
FÍSICA
ELETIVO

3º ANO

2º PERÍODO

ENGENHARIA ELÉTRICA
HISTÓRIA MILITAR
RELAÇÕES INTERNACIONAIS
ELETIVO
ELETIVO

4º ANO

2º PERÍODO

ENGENHARIA
INSTITUIÇÕES AMERICANAS
ELETIVO
ELETIVO
ELETIVO

Em complementação aos 5 cursos acadêmicos por período, os cadetes também têm cursos sobre instrução militar e treinamento físico.

As normas estabelecidas dão grande flexibilidade ao aluno. Assim, se anteriormente o cadete já adquiriu conhecimentos sobre alguns dos assuntos obrigatórios ele dispõe da flexibilidade de não fazer o curso, no entanto, terá que optar por algum outro curso de forma que para graduar-se terá que ter concluído 40 cursos.

Cursos eletivos

O programa de cursos eletivos é estabelecido de forma a se apoiar nas matérias obrigatórias, mas atendendo aos interesses pessoais do cadete. Eles possuem uma seqüência lógica em uma das 4 áreas de concentração apresentadas na figura 2. Os outros dois cursos ele tem total liberdade para escolha.

A grande vantagem dos cursos eletivos é que permitem ao estudante aprofundar os seus conhecimentos em uma área de estudos, na qual possui maior aptidão, e que lhe servirá de base para a sua posterior especialização.

Os cursos eletivos são moldados de forma que dêem ao cadete os conhecimentos suficientes em áreas de estudo relacionados à demanda previsível da profissão militar.

O interessante é que o cadete recebe o diploma de Bacharel em Ciências, independentemente de qual foi a sua área de concentração de estudos eletivos.

Com o diploma da Academia o Oficial tem condições para prosseguir seus estudos praticamente em qualquer universidade dos Estados Unidos.

O corpo docente

O atual corpo docente da Academia é composto por 523 oficiais americanos (505 do Exército, 12 da Força Aérea, 5 da Marinha, 1 Fuzileiro Naval), 3 oficiais estrangeiros e 19 civis (6 professores de línguas estrangeiras, 1 do Departamento de Estado e 12 professores visitantes).

Cerca de 12% dos oficiais que servem na Academia ocupam cargos permanentes. Os demais, após 3 anos, que podem ser prorrogados, retornam aos seus respectivos quadros e são substituídos por novos oficiais.

O Departamento de Línguas Estrangeiras

O Departamento de Línguas Estrangeiras é um dos muitos elementos subordinados à Subdireção de Ensino (Fig. 1). Tem por missão ensinar 7 idiomas estrangeiros — Português, Francês, Alemão, Espanhol, Chinês, Árabe e Russo. Todo cadete é obrigado a estudar pelo menos 3 períodos de um idioma estrangeiro, considerado como um curso básico. Se já dispuser de conhecimentos anteriores de algum destes idiomas, poderá fazer um exame de suficiência e ser dispensado deste requisito. Poderá, então, dedicar-se a outro idioma, aprofundar os estudos no idioma que já conhece, ou, simplesmente, não estudar mais idioma algum, escolhendo um curso de outro setor de conhecimento para dedicar-se.

O Grupo de Português é um dos componentes do Departamento de Línguas Estrangeiras. O corpo docente dispõe de 2 oficiais americanos, um brasileiro e um professor civil brasileiro. Atualmente, há mais um oficial da Força Aérea Americana. A orientação pedagógica é

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO	CAMPO DE ESTUDO
ENGENHARIA E CIÊNCIAS APLICADAS	Ciências aplicadas e Engenharia Engenharia Aeroespacial Engenharia civil Informática Engenharia elétrica Engenharia mecânica Engenharia nuclear Pesquisa de operações Engenharia mecânica – Sistemas de armas
CIÊNCIAS BÁSICAS	Ciências Básicas Química Matemática Física
HUMANIDADES	Humanidades Estudos Americanos Língua Estrangeira Literatura
SEGURANÇA NACIONAL E GOVERNO	Segurança nacional e governo Ciência do comportamento Economia Estudos estrangeiros Geografia História militar Estudos militares História moderna Ciência política
INTERDISCIPLINAR	Administração

Figura nº 2 – Áreas em que o cadete tem que concentrar 8 dos seus cursos eletivos.

dada pelo professor civil, que possui o diploma de Ph D em Português, com cursos no Brasil, em Coimbra e nos Estados Unidos. Os oficiais americanos conhecem muito bem o Português, tendo capacidade para se expressar corretamente, tanto escrita, quanto oralmente. O oficial brasileiro é selecionado me-

dante concurso aberto a todos os oficiais do Exército, que possuam as condições estabelecidas por portaria do Ministério do Exército.

No 1º período de cada ano, cerca de 170 alunos estudam Português (80 do 1º ano, 70 do 2º ano e 20 em cursos eletivos, aproximadamente).

O curso de Português é ensinado juntamente com a apresentação de noções sobre a cultura, a história e a geografia do Brasil. Um dos livros textos descreve uma viagem de um estudante americano às diversas partes do Brasil. Em cada um dos lugares visitados, paralelamente com as novas noções do idioma, são apresentados filmes, slides, videotapes e artesanato da região.

O curso é ministrado com muita eficiência. No final de 3 períodos os alunos médios são capazes de se comunicar em português de forma aceitável. Os bons alunos são capazes de manter uma conversação corrente.

Ao final do curso básico alguns alunos decidem fazer a concentração dos seus estudos em Português. Começam então a escolher o que lhes interessa estudar, dentre uma grande variedade de cursos eletivos. Inicialmente estudam os contos brasileiros e, de acordo com as suas aptidões, vão ascendendo nos seus conhecimentos até estudar Camões, ou outros escritores clássicos.

Como forma de aperfeiçoar o aprendizado da língua e de premiar os estudantes mais destacados nos estudos de Português, são indicados 4 cadetes para visitarem Portugal e 2 para visitarem o Brasil.

O curso de Português desperta entre os cadetes um interesse muito grande pelo Brasil. É impressionante se verificar ao conversar com eles o intenso desejo que sentem para conhecer o nosso país. É mesmo comum alguns, gastando dinheiro das suas economias e utilizando vôos comerciais ou da Força Aérea Americana, irem ao Brasil, deixando de passar as férias com a família. Aqueles que vão ficam verdadeiramente entusiasmados com a nossa terra e a nossa gente. Nas rodas de amigos contam as suas an-

danças pelo Rio de Janeiro, aumentando nos companheiros a vontade de ir ao Brasil.

A formação militar do cadete

A formação militar do cadete busca desenvolver em cada um as aptidões necessárias para o desenvolvimento da liderança militar.

O programa militar de ensino é dividido em 3 áreas: instrução da ciência militar, treinamento de verão e desenvolvimento das aptidões de liderança.

A instrução da ciência militar

É conduzida pelo Departamento de Instrução Militar (Fig. 1) sob a direção do Comandante do Corpo de Cadetes.

Embora ministrados durante os períodos acadêmicos e integrados no currículo acadêmico, estes cursos não são computados como cursos acadêmicos válidos no cômputo dos 40 cursos necessários para o cadete obter a graduação.

Os objetivos do currículo de Ciências Militares são: 1 — promover uma ampla educação militar apoiada nos princípios e técnicas da guerra moderna; 2 — educar os cadetes dentro dos valores e padrões da profissão militar; 3 — ministrar conhecimentos e dar capacitação necessários ao oficial subalterno.

As matérias estudadas pelos cadetes durante os 4 anos são as descritas no quadro a seguir.

O treinamento de verão

O grosso do número de horas destinadas à formação militar do cadete está concentrado no treinamento de verão.

Quando o cadete entra no primeiro ano, após curto período de adaptação, ele inicia o Treinamento Básico do Cadete, ministrado durante o seu primei-

<i>1º PERÍODO</i>	<i>1º ANO</i>	<i>2º PERÍODO</i>
Tradições do Exército Procedimentos em situações diversas		Tática de pequenas unidades. Leitura de cartas
<i>1º PERÍODO</i>	<i>2º ANO</i>	<i>2º PERÍODO</i>
Topografia Militar		Operações de armas combinadas
<i>1º PERÍODO</i>	<i>3º ANO</i>	<i>2º PERÍODO</i>
Emprego dos Sistemas de armas		Emprego dos Sistemas de armas
<i>1º PERÍODO</i>	<i>4º ANO</i>	<i>2º PERÍODO</i>
-----		Orientação para a escolha da Arma ou Serviço.

ro verão na Academia. São quase dois meses de treinamento militar básico que visa a facilitar a sua integração à vida militar e a de cadete.

No verão do 2º ano é ministrado o Treinamento de Campanha do Cadete. São 2 meses de rigoroso treinamento no campo. São explorados, na prática, os conhecimentos de táticas de pequenas unidades ministrados na instrução de Ciência Militar. São ainda dadas instruções de tiro de artilharia, operações de blindados, emprego de comunicações, noções sobre engenharia de combate e montanhismo. Embora as posições de comando mais elevadas sejam ocupadas por cadetes do 4º ano, os cadetes do 2º ano já têm oportunidade de ocupar posições de comando que permitem desenvolver a capacidade de liderança.

No seu 3º ano na Academia o cadete tem oportunidades variadas para o treinamento militar. Há 3 programas diferentes:

- treinamento de comando de tropa;
- treinamento especializado para cadete;
- programa de treinamento de instrutor.

No treinamento de comando de tropa os cadetes são enviados para as unidades de combate, nos Estados Unidos, ou no exterior, e, durante um período mínimo de 4 semanas, exercem a função de comandante de pelotão, ou de responsabilidade equivalente. Praticamente, todos os cadetes passam por este treinamento, ou como cadetes do 3º ano, ou do 4º ano. Este programa tem por finalidade familiarizar o cadete com as funções de comando, com o treinamento, administração e funções logísticas de uma subunidade, ao mesmo tempo que o coloca no ambiente de vida de um oficial subalterno.

Os cadetes que entram no programa de treinamento especializado para cadetes são matriculados em escolas de especialização do Exército tais como: para-

quedismo, operações aeromóveis, comando, operações árticas, guerra na selva etc.

No programa de treinamento de instrutor o cadete é enviado para uma das unidades do Exército que tem por missão ministrar o treinamento básico aos soldados. Lá ele exercerá a função do sargento encarregado de dar este tipo de instrução.

No seu último verão na Academia o cadete é colocado em posições de chefia nos programas de treinamento dos cadetes do 1º e 2º anos, ou é enviado para um dos programas que não teve oportunidade de executar, quando estava no 3º ano.

Um pequeno número de cadetes selecionados, do 4º ano, pode ser enviado, mediante aprovação do Comandante do Corpo de Cadetes, para fazer estágio em laboratórios de pesquisa, ou fábricas, que estejam desenvolvendo projetos para o Departamento de Defesa. Estes cadetes muitas das vezes usam parte das férias para estagiar nestes locais, por sua livre vontade.

Desenvolvimento das aptidões de liderança

Além do curso de liderança, ministrado no 1º período do 4º ano, o Departamento de Ciências do Comportamento e Liderança promove 15 cursos eletivos sobre o assunto. Esta instrução é suplementada por um programa que promove conferências, seminários e discussões, que visam a dotar o cadete dos conhecimentos necessários sobre o assunto.

Para permitir a vivência da liderança em situações práticas, além das diversas situações de comando em que o cadete é colocado durante a fase de treinamento militar, há, ainda, formalmente esta-

belecida uma cadeia de comando de cadetes. Ela funciona paralelamente à cadeia de comando de oficiais.

Quando o cadete passa para o 2º ano começa a assumir funções de liderança. Estas funções vão desde o comando de um Grupo de Combate, composto de 10 cadetes, até a posição do cadete comandante do Corpo de Cadetes, que comanda a Brigada com 4 mil cadetes. Todas as funções de comando, com exceção das mais elevadas, sofrem um rodízio regularmente, a fim de permitir a todos os cadetes participarem.

Durante os quatro anos os cadetes são avaliados quanto a sua capacidade de liderança. Para os cadetes que não a possuem, há um mecanismo que permite que ele seja excluído da Academia. Este fato ocorre, mas é excepcional e implica em um processo, no qual a decisão final cabe ao Secretário de Exército dos Estados Unidos.

A preparação física

A preparação física em West Point visa a fazer de cada cadete um atleta. Para isto desenvolve um programa de treinamento físico e um de competições.

É dada grande ênfase à preparação física. Partem do princípio de que um tenente que não lidera fisicamente, não tem capacidade para liderar ninguém. Além disso são ministrados os conhecimentos técnicos necessários de modo que o futuro tenente tenha capacidade para estabelecer e manter um alto padrão físico em seus soldados.

Todo o treinamento é administrado pelo Departamento de Educação Física (Fig. 1). É composto de oficiais e civis instrutores. Além dos instrutores civis, que são permanentes, há os técnicos, de vários esportes, que são contratados por temporadas.

O programa de treinamento físico inicia-se durante o 1º verão que o cadete chega a West Point. Durante o treinamento básico do cadete é conduzido um regime de condicionamento físico intensivo.

Durante o 1º período acadêmico o cadete estuda assuntos teóricos como nutrição, desenvolvimento de força e biomecânica. Ao mesmo tempo pratica box (homens), defesa pessoal (mulheres), natação e ginástica.

No 2º ano os cadetes praticam luta romana e as cadetas continuam estudando defesa pessoal. Durante este ano continua o programa de manutenção do condicionamento físico e o cadete escolhe e começa a praticar o esporte da sua preferência e ao qual irá se dedicar até o término do curso.

Nos últimos dois anos, além da manutenção do condicionamento físico é dada ênfase ao preparo do cadete como instrutor de educação física.

Durante os quatro anos o cadete participa de uma longa série de testes físicos e tem a sua performance acompa-

nhada individualmente por um conselheiro físico específico a fim de que o cadete possa superar alguma deficiência apresentada no seu condicionamento físico.

Embora as cadetas sejam submetidas ao mesmo tipo de treinamento físico dos cadetes, as diferenças biológicas são levadas em consideração.

As competições atléticas têm grande destaque. O futebol americano é, no entanto, o que apaixona o público em geral. Grande parte dos recursos financeiros destinados à organização das competições entre as universidades provêm da renda originada pelo futebol americano. Uma entrada para assistir a um jogo custa 9 dólares por pessoa. Um bom jogo vende 30 mil entradas e até mais.

A importância das competições esportivas universitárias nos Estados Unidos foge um pouco à compreensão do brasileiro que não teve oportunidade de viver neste país. O dado que melhor pode expressar este fato é o orçamento que West Point dispunha para promover as competições de 1980/81. Foram 3

Futebol americano	Caratê	Esgriça
Futebol	Pista de combate	Hockey
Lacrosse	Orientação	Tiro
Rugby	Squash	Golf
Baseball	Handball	Esqui
Atletismo	Softball	Tênis
Pentatlo	Raquetebol	Boliche
Cross Country	Natação	Ciclismo
Maratona	Waterpolo	Mergulho
Box	Flickerball	Equitação
Luta Romana	Basquetebol	latismo
Luta Livre	Voleibol	Paraquedismo
Judô	Ginástica	

Figura nº 3 - Listas dos esportes praticados pelos cadetes.

milhões de dólares, na sua maior parte oriundos da própria renda produzida pelos jogos da temporada anterior, inclusive os direitos de transmissão dos jogos de futebol americano pela TV.

A variedade de esportes que o cadete pode praticar é imensa. Praticamente todos os cadetes pertencem a uma equipe de um dos esportes. A figura nº 3 apresenta uma relação dos esportes praticados.

A formação moral

Em West Point há um sistema montado com a finalidade de desenvolver o sentimento de honra.

Há um código de honra que os cadetes têm que seguir à risca. Basicamente, consiste em que um cadete não mente, não cola, não rouba, nem pode admitir que os outros o façam. Estes princípios são considerados no seu sentido mais amplo. Se, por exemplo, um cadete ao preparar um trabalho acadêmico, copia parte ou todo, de uma fonte qualquer, isto é considerado cola. É necessário que sempre coloque a referência de onde foi colhida a informação ou feita a transcrição.

A quebra de um dos preceitos do código de honra implica no cadete ser julgado por um tribunal especialmente criado para esta finalidade. Se considerado culpado ele é desligado da Academia.

A fim de dirigir todo o sistema o Superintendente possui um assistente somente para assessorá-lo neste setor.

A MULHER EM WEST POINT

A Academia não possui cotas rígidas para determinar o número de mulheres que podem ser matriculadas a cada ano. O número de cadetas em cada turma tem se mantido entre 8% e 10%.

As cadetas estão distribuídas por todas as companhias do Corpo de Cadetes e são alojadas em apartamentos com 2 ou 3 moças.

Exceto por ajustes necessários às diferenças biológicas, elas passam pelo mesmo treinamento dos seus companheiros do sexo masculino. Academicamente elas têm demonstrado maior aptidão para as ciências do comportamento. No entanto, os cadetes as superam nas exatas e há uma acentuada preponderância de melhores resultados dos cadetes sobre as cadetas nas cadeiras de Ciência Militar.

Uma série de providências têm sido tomadas pela Academia, a fim de diminuir e eliminar os diversos problemas que ocorreram com a entrada das cadetas. Grande parte deles foi eliminado, mas ainda há alguns problemas a resolver. Dentre eles destacam-se: 1) certa animosidade dos cadetes pela presença de mulheres em seu meio; 2) não se conseguiu eliminar de todo as conseqüências negativas para o ambiente militar do natural envolvimento emocional existente entre os sexos; 3) as mulheres sentem-se incertas quanto ao seu futuro, em virtude da decisão que certamente terão que tomar em se dedicar à família, ou à vida militar, em virtude dos vários percalços que a profissão acarreta; 4) como já houve muitos casamentos entre os colegas de turma que já se formaram, há o problema de como compatibilizar as movimentações de forma que o casal possa manter-se unido.

De qualquer forma, sente-se que o acesso da mulher a West Point é uma experiência que veio para ficar. Aos poucos os problemas serão resolvidos ou pelo menos atenuados de forma que não serão mais percebidos.

OS CLUBES

A figura nº 4 apresenta a relação de alguns dos clubes de cadetes existentes em West Point. Eles são apoiados financeiramente e estimulados pela Academia. Através de uma série de viagens, conferências, exposições, shows e outros eventos, os clubes despertam no cadete o interesse pelos assuntos que estuda, para o esporte de sua preferência, ou para a atividade que mais lhe apraz.

O cadete de West Point, particularmente durante os primeiros anos, tem raríssimas oportunidades para se ausentar da Academia em licenciamento. Os clubes dão-lhe a oportunidade para que se ausente da escola, dentro de determinadas condições, fazendo desta forma com que as suas horas de lazer sejam dirigidas para uma atividade educativa. É uma forma inteligente de dar diversão ao cadete ao mesmo tempo que o educa cultural, social e esportivamente.

Os clubes são geridos pelos cadetes e há sempre um oficial ligado à atividade do clube, que coordena a programação e as medidas administrativas.

É importante ressaltar que os eventos programados não são de pequena monta. O clube de Belas Artes, por exemplo, traz exposições de famosos artistas americanos e estrangeiros a West Point, ou mesmo shows de sucesso da Broadway. Outros levam cadetes a distantes lugares dos Estados Unidos, onde possa haver algo de interesse.

A VIDA DO CADETE

A partir do momento em que o jovem entra em West Point ele inicia, de fato, uma fase nova na sua vida. Seus gestos, atitudes, reações, o seu comportamento em geral passa a ser controla-

do, medido, cronometrado por ele próprio, ou pelo meio que o cerca. Ele passa praticamente mergulhado no ambiente acadêmico durante 24 horas. Na maior parte dos momentos que se afasta da Academia, está ainda cumprindo uma atividade dirigida pelo sistema acadêmico.

Durante o primeiro ano o cadete só tem a dispensa do período natalino. No 4º ano dependendo dos resultados escolares, ele passa a ter uma série de privilégios e já pode ausentar-se da Academia nos fins de semana. Como há aulas aos sábados pela manhã, não lhe sobra tempo para ir muito distante.

A disciplina é rigorosíssima. Os cadetes mais modernos tratam os companheiros dois anos acima de Senhor. Os uniformes são impecáveis. O interessante é que as revistas são feitas nas 3 formaturas diárias (os cadetes mais antigos é que fazem as inspeções), mas, além disto, o oficial comandante da companhia faz visitas freqüentes aos apartamentos. Aí, os armários são sempre deixados de portas abertas e prontos para serem inspecionados. Se na inspeção o oficial encontrar um sapato sujo no armário, ou se as camisas de educação física não estiverem dobradas da forma padronizada, ou a mesa de trabalho não estiver arrumada dentro das normas estabelecidas o cadete é punido.

A vida do cadete do primeiro ano é duríssima. Só pode se deslocar nos ambientes externos acompanhando os contrônos das edificações e em atitude marcial (quase que em passo ordinário). As constantes inspeções e a carga de estudos e trabalhos a serem realizados o deixam cansado e sob tensão. É raro o cadete do 1º ano que consegue terminar os seus afazeres escolares antes da meia noite.

GRUPOS ACADÊMICOS

Aeronáutica e Astronáutica
 Assuntos militares
 Astronomia
 Belas Artes
 Ciências do Comportamento
 Eletrônica
 Engenharia
 Geologia
 Língua Árabe
 Língua Alemã
 Língua Chinesa
 Língua Espanhola
 Língua Francesa
 Língua Portuguesa
 Língua Russa
 Matemática

PARTICIPAÇÃO RELIGIOSA

Coros das Capelas
 Professores de escolas dominicais
 Grupo de debates Protestantes

GRUPO DE APOIO

Jornalismo
 Coral
 Administração da estação
 de rádio dos cadetes

**EQUIPES DE COMPETIÇÃO
 – RECREATIVOS**

Boliche
 Caratê
 Ciclismo
 Equitação
 Handball
 Iatismo
 Judô
 Paraquedismo
 Raquetebol

**EQUIPES DE COMPETIÇÃO
 – ATLÉTICAS**

Esqui
 Ginástica
 Lacrosse
 Luta Romana e Livre
 Maratona
 Orientação
 Rugby
 Voleibol
 Water Polo

HOBBY

Tática
 Xadrêz
 Montanhismo
 Pistola
 Mergulho
 Esqui

Figura nº 4 – Alguns dos Clubes existentes em West Point.

Um grande número de cadetes, particularmente aqueles que mais se destacam positivamente, quando terminam a Academia já tiveram oportunidade de visitar um ou mais países estrangeiros, dentro dos diversos programas oferecidos. Certamente isso os leva a ter uma mente aberta para novas idéias.

IDÉIAS ADAPTÁVEIS AO BRASIL

A educação acadêmica militar é complexa e cheia de condicionantes. As mudanças introduzidas hoje na educação só irão surtir efeitos a longo prazo e muitas vezes com resultados diferentes dos previstos. Por isso, devem ser muito bem

analisadas antes de implantadas. Talvez algumas das modificações introduzidas em West Point possam ser aproveitadas no sistema de ensino do nosso Exército. Evidentemente, há que se levar em conta as grandes diferenças ambientais existentes nos meios em que funcionam.

FORMAÇÃO INTELECTUAL

Os cursos eletivos

A grande diferença que se sente entre os dois sistemas é a flexibilidade oferecida pelo modelo de ensino americano. Devido à necessidade cada vez maior de especialização, as universidades americanas criaram um sistema, também adotado por West Point, bastante flexível, que permite aproveitar ao máximo a potencialidade de cada aluno. O sistema de cursos eletivos é altamente produtivo para o aluno e para o Exército. O aluno pode dedicar-se de forma aprofundada nos campos de conhecimento humano para o qual tem maior aptidão. Como consequência obtém um alto rendimento no aprendizado.

Para o Exército é altamente vantajoso dispor de elementos em seus quadros que possuam grande capacitação em setores diversificados.

O sistema de cursos eletivos e créditos permite, devido a sua flexibilidade, que o aluno possa ser muito melhor aproveitado. Quantas vezes dentro do sistema rígido o estudante já conhece profundamente um assunto, do qual já foi até instrutor em uma escola, e porque simplesmente passou de instrutor a aluno de outra escola, onde o mesmo assunto é ministrado, é obrigado a perder horas na sala de aula dedicando-se a algo que já sabe, quando poderia estar aumentando os seus conhecimentos em outros setores.

Este sistema flexível utilizado no Exército Americano é aproveitado em toda sua extensão porque o departamento de pessoal possui o seu cadastro de pessoal completamente computadorizado e funcionando com grande eficiência. Desta forma pode saber, no momento oportuno, quais os militares que, devido a sua vida escolar, dispõem de capacitação para determinada função. Ao mesmo tempo, dispõe das informações necessárias para programar o aperfeiçoamento do militar dentro daquela especialização.

Os cursos universitários civis

Outra profunda diferença no setor de preparação intelectual é a importância que o Exército Americano dá à formação universitária do oficial, colocando-a, de certa forma, acima da militar. Parece-me que no caso brasileiro o mesmo enfoque não seria adequado. Porém, poder-se-ia estimular o oficial a obter a graduação em cursos universitários civis, de interesse do Exército, como uma complementação aos seus conhecimentos militares. Ao se fazer uma análise superficial das funções que o oficial tem que exercer ao longo da sua carreira, principalmente nos postos mais elevados, verifica-se que parte do tempo foi dedicado a cargos cujas funções não estão ligados diretamente aos conhecimentos adquiridos para o desempenho da sua Arma. Estas atividades poderiam ser desempenhadas com muito maior rendimento se o oficial tivesse tido uma preparação especializada. Alguns exemplos talvez tornem mais claras estas idéias.

A administração financeira é hoje um das difíceis especialidades da Administração. O Exército necessita de oficiais com o curso de Estado-Maior conhecedores desta especialidade em várias dire-

torias. Estes oficiais estariam em melhores condições para as funções se tivessem o curso de Administração e o de especialização sobre este assunto.

Os Colégios Militares, a AMAN, a Escola Preparatória necessitam de professores de alto gabarito para as diversas matérias ensinadas.

Estes exemplos são uma pequena amostra de que há necessidade de se ter oficiais altamente capacitados em cursos universitários civis, em um amplo espectro do conhecimento humano.

As condicionantes históricas brasileiras fizeram com que o Exército, durante muitos anos, sempre estivesse à frente dos acontecimentos no campo educacional. O conhecimento humano, no entanto, expandiu-se de tal forma, que, atualmente, cada vez se torna mais difícil que o Exército possa continuar por muito tempo com a política de manter todos os cursos necessários a fim de treinar o seu pessoal, para todas as suas possíveis necessidades.

O que já vem ocorrendo é que os oficiais, por sua própria conta e risco, se lançam nos cursos universitários civis. Posteriormente, a organização se vale da habilitação adquirida. Talvez o Exército possa, no futuro, estimular os oficiais a adquirirem uma habilitação em universidades, a fim de complementar os conhecimentos básicos adquiridos no Exército.

Línguas estrangeiras

A cada dia o Brasil aumenta a sua influência no campo internacional. Isto levará inevitavelmente a que o Exército Brasileiro, a prazo não muito longo, estreite em muito os laços com os países amigos, aumentando a sua área de influência. Daí surgirá a necessidade de se possuir oficiais altamente capacitados, não só no idioma destes países, como, também, nos vários campos do poder. A formação de oficiais com este gabarito leva tempo e demanda vivência. O ensino de línguas estrangeiras poderia ser intensificado na AMAN, de forma a permitir que desde o início da carreira já fossem sendo formados aqueles cadetes que demonstrem maior aptidão para estas atividades. Posteriormente, ao longo da carreira iriam aprimorando esta capacidade através de programas organizados pelo Ministério do Exército, de acordo com as suas necessidades.

FORMAÇÃO MILITAR E MORAL

Do que pude presenciar, a formação dos nossos cadetes nestes campos não fica nada a dever à do cadete americano. No campo militar o cadete da AMAN é melhor preparado do que o de West Point. Isto é consequência da própria missão imposta à Academia Americana que tem por missão ministrar somente



O Ten Cel Art QEMA Oacyr Pizzotti Minervino é graduado pela Academia Militar das Agulhas Negras (1959), graduado em Administração de Empresas pela Faculdade de Administração e Finanças da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (1978) e Master em International Marketing e International Communication and Advertizing pela Universidade de Long Island, NY, EUA. Ex-Instrutor da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército. Exerce atualmente a função de Professor de Português, no cargo de Assessor Militar Brasileiro na Academia Militar de West Point, NY, EUA.

os conhecimentos militares básicos aos cadetes.

O TREINAMENTO FÍSICO

Apesar da preparação física do cadete brasileiro ser excelente, penso que a diversificação dos esportes praticados na AMAN poderia ser maior. Isto daria oportunidade a que um número maior de cadetes pudesse integrar as diversas equipes da nossa Academia, fazendo de cada cadete um atleta. Nesse campo o Exército poderia desempenhar uma ação pioneira estimulando a prática de esportes quase desconhecidos no Brasil.

ESTÍMULO À CRIAÇÃO DE CLUBES

Além dos Grêmios das Armas já existentes na AMAN, o incentivo dado pelo

sistema de ensino do Exército, estimulando a criação e dando apoio financeiro a diversos clubes, poderia complementar a educação dos cadetes de uma forma agradável.

INTERCÂMBIO AMAN—WEST POINT

Apesar da grande diferença de organização, atribuições e funcionamento existentes entre a AMAN e West Point, ambas preparam de forma eficientíssima os seus cadetes. As diferenças são frutos das condicionantes históricas de cada um dos países de que fazem parte.

Certamente um maior intercâmbio entre os corpos docentes das duas Academias, através de visitas, seria altamente vantajoso para ambas as partes devido à troca de experiência que ocorreria.